



O USO DOS FLORAIS DE BACH COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR EM TRATAMENTOS DE SAÚDE: UMA QUESTÃO ÉTICA DO FARMACÊUTICO

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; PEREIRA, Daiane²; NOGUEIRA Andressa Trindade³.

Resumo: Este texto tem como objetivo discutir sobre o uso de florais como referência complementar em tratamentos de saúde e a função do farmacêutico nessa prática. Os Florais de Bach consistem em um método de tratamento, composto de 38 essências extraídas de flores silvestres, desenvolvido pelo médico inglês Dr. Edward Bach. Esse médico considerava que as doenças se manifestavam pelo desequilíbrio emocional e, no exercício de suas atividades, observou que, após determinado tempo de tratamento com as essências corretas, as quais manifestassem as vibrações necessárias para o equilíbrio emocional, seus pacientes demonstravam grande melhora tanto no aspecto físico quanto mental e emocional. “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”. Este conceito, embora criticado pela sua subjetividade e idealismo (SEGRE e FERRAZ, 1997), ainda é uma referência em muitos dos textos que tratam sobre saúde. Além disso, Bear e Bellucco (2002, p. 22) afirmam que, a grosso modo, teoricamente, os florais funcionam porque revertem os movimentos direcionais negativos da psiquê, expondo-os ao movimento direcional positivo contrário. Frequentemente, de início, a mudança positiva não é percebida devido ao excesso de energia armazenada. Nesses casos, cada dose de florais reduzirá a negatividade, até neutralizá-la. Com a continuidade do tratamento, os atributos positivos se farão notar e sentir: a “assinatura”, ou estrutura molecular da flor. Esse padrão é infundido em suspensão em cada um dos florais. As flores colocadas na água imprimem nela padrões que correspondem a níveis da consciência e potencial energético das mesmas é o que fundamenta essa terapia (BARNARD, 2006). Nos últimos anos, observa-se um aumento da utilização de tratamentos complementares de saúde como a fitoterapia, a massoterapia, a acupuntura e os Florais de Bach. Mas, então, Floral é remédio ou medicamento? Floral não é remédio nem medicamento e não está sob a supervisão da Anvisa. Não contém princípio ativo farmacológico. É a energia das flores reconhecida pela água, quando exposta aos raios solares. No Brasil, o floral pertence à jurisdição do Ministério da Agricultura e é definido como complemento alimentar. Na Europa e no resto do mundo (mais de 115 países) os florais são chamados de “remédio floral”. No Brasil, a língua assumiu outro contexto da mesma forma que grande parte da população pensa, equivocadamente, que medicina é somente a Medicina Alopática (medicina dos antibióticos farmacêuticos). E, efetivamente, não é assim. A relevância deste trabalho está em fundamentar, teoricamente, o futuro farmacêutico, para que possa defender o uso de “Florais de Bach”, como prática complementar e/ou alternativa a outros métodos convencionais de tratamento de saúde. Tendo em vista seu baixo custo, a não exigência da prescrição médica e a possibilidade de ser usada concomitantemente a outros tratamentos, vale defender o uso. Pensar formas de tratamento menos invasivas é, sim, função do Farmacêutico, colocá-las em práticas, é uma questão ética, ainda mais.

Palavras-chave: Florais de Bach. Terapia alternativa. Tratamento. Ética farmacêutica.

¹ Orientadora. Professora da Unicruz. Mestre em Educação pela Uninorte/PY. Mestre em Linguística pela UPF. Doutora em Linguística pela UFSM e UA- Aveiro/Portugal. Coordenadora e professora Proenem. Membro GEL e NEEPS. imdlinck@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Farmácia da Unicruz. Email: dpereira0809@yahoo.com.br

³ Acadêmica do segundo semestre de Medicina Veterinária. Bolsista PIBEX Unicruz. E-mail: dessinha2000@gmail.com